

**Marília de Araujo
Barcellos**

Universidade Federal de
Santa Maria – UFSM

E-mail:

marilia.barcellos@ufsm.br

Ana Ribeiro

Centro Federal de Educação
Tecnológica de Minas Gerais
– CEFET-MG

E-mail:

anaribeiroun@gmail.com



Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):

Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

Inundação em Porto Alegre: impactos da enchente de 2024 na indústria editorial

*Flood in Porto Alegre: impacts of the
2024 flood on the publishing industry*

*Inundación en Porto Alegre: impactos de la
crecida de 2024 en la industria editorial*

de Araujo Barcellos, M., & Lima Ribeiro, A. C. Inundação em
Porto Alegre: impactos da enchente de 2024 na indústria
editorial. *Revista Eco-Pós*, 28(1), 522–547.
<https://doi.org/10.29146/eco-ps.v28i1.28276>

Dossiê Alfabetização Midiática e News Literacy

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 1, 2025

DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28276

RESUMO

Este estudo mapeia as editoras de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul, especialmente as situadas em áreas de risco de inundação, a fim de registrar e mensurar as consequências diretas (estoque/mobiliário/equipamentos/pessoal) e indiretas (logística/ fornecedores) do desastre causado pelas enchentes em maio de 2024 para a indústria editorial. A pesquisa visa não só medir os prejuízos, mas também entender a colaboração dentro da economia criativa em momentos de crise. A pesquisa quanti-qualitativa identificou 41 empresas ligadas ao setor, 23 delas sediadas em um território chamado de 4º Distrito: editoras, distribuidoras e gráficas (exceto livrarias). Foram contatadas 35 das 41 empresas do setor, e os resultados preocupam: 51,43% sofreram perdas materiais diretas e todas relataram danos indiretos.

PALAVRAS-CHAVE: *Inundações em Porto Alegre; Economia criativa; Indústria Editorial; Crise Climática; Impactos Diretos e Indiretos.*

ABSTRACT

This study maps publishers in Porto Alegre, Rio Grande do Sul, especially those located in flood-risk areas, in order to record and measure the direct (inventory/furniture/equipment/personnel) and indirect (logistics/suppliers) consequences of the disaster caused by the floods in May 2024 for the publishing industry. The research aims not only to measure losses, but also to understand collaboration within the creative economy in times of crisis. The quantitative and qualitative research identified 41 companies linked to the sector, 23 of which were based in a territory called the 4th District: publishers, distributors, and printers (except bookstores). Thirty-five of the 41 companies in the sector were contacted, and the results are worrying: 51.43% suffered direct material losses and all reported indirect damage.

KEYWORDS: *Floods in Porto Alegre; Creative Economy; Publishing Industry; Climate Crisis; Losses and Damages.*

RESUMEN

Este estudio mapea las editoriales de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, especialmente aquellas ubicadas en áreas de riesgo de inundaciones, con el fin de registrar y medir las consecuencias directas (stock/mobiliario/equipamiento/personal) e indirectas (logística/proveedores) del desastre provocado por las inundaciones de mayo de 2024 para el sector editorial. La investigación tiene como objetivo no sólo medir las pérdidas, sino también comprender la colaboración dentro de la economía creativa en tiempos de crisis. La investigación cuantitativa identificó 41 empresas vinculadas al sector, 23 de las cuales estaban radicadas en un territorio denominado Distrito 4: editoriales, distribuidoras y gráficas (excepto librerías). Se contactó a 35 de las 41 empresas del sector y los resultados son preocupantes: el 51,43% sufrió pérdidas materiales directas y todas reportaron daños indirectos.

PALABRAS CLAVE: *Inundaciones en Porto Alegre; Economía Creativa; Industria editorial; Crisis climática; Impactos Directos e Indirectos.*

Submetido em 24 de maio de 2024.

Aceito em 18 de abril de 2025.

Introdução

Em maio de 2024, o estado do Rio Grande do Sul passou por uma das maiores enchentes de sua história, deixando milhares de desabrigados. A Defesa Civil do estado (2024) anuncia que, dos 497 (quatrocentos e noventa e sete) municípios, 469 (quatrocentos e sessenta e nove) foram afetados pelo avanço das águas, ocasionando destruição generalizada e perdas irreparáveis. Este estudo investiga os impactos dessa calamidade sobre o mercado editorial, considerando perdas materiais, humanas e financeiras. Focamos especialmente no 4º Distrito, região que concentra grande parte da produção, distribuição e impressão de livros da cidade. Por meio de uma abordagem quanti-qualitativa, buscamos estimar os danos e identificar desafios para a recuperação do setor.

Na capital gaúcha, Porto Alegre, a rede hídrica do estado—composta por rios como o Taquari, o Jacuí, o dos Sinos e o Caí—desaguou no Lago Guaíba, que, a partir do dia 2 de maio daquele ano, transbordou e invadiu a cidade. Apesar da existência de diques e bombas de contenção, o equipamento — com a hipótese de falta de manutenção, ainda em investigação pelo Ministério Público, — estourou e iniciou-se o dilúvio anunciado pelo gabinete do prefeito: “Sebastião Melo determinou na noite de quarta-feira, 1º, o fechamento das comportas do Cais Mauá. A medida [...] tem como base as previsões de elevação do nível do Guaíba nos próximos dias [...]” (Prefeitura..., 2024).

Em meio à calamidade, a palavra “reconstrução” é um mantra. No entanto, em geral, não se sabe por onde iniciar e como agir. Primeiramente, há a surpresa, o choque com os acontecimentos¹, concomitante com a busca por explicações que possam apontar a superação da tragédia. E, por conseguinte, àqueles que ultrapassam os movimentos anteriores, há a reação. Essa última propõe soluções para ultrapassar e recuperar danos ocorridos.

Eventos extremos dessa magnitude exigem atenção imediata e ações coordenadas para minimizar impactos. Por esse motivo, o artigo se debruça sobre os danos e perdas resultantes da falta de preparo dos governantes para lidar com questões climáticas quando se quer uma indústria saudável. A economia criativa, na qual o mercado editorial está inserido, é uma das

¹ A pesquisa foi conduzida simultaneamente aos eventos ocorridos.

partes atingidas. A intenção é estimar o impacto direto e indireto da elevação das águas do Rio Guaíba, por meio do cruzamento das informações fornecidas pelos respondentes, complementadas por matérias disponíveis na mídia.

A investigação adotou uma abordagem metodológica de natureza quanti-qualitativa que contemplou 41 (quarenta e uma) empresas, das quais 33 (trinta e três) são editoras, 3 (três) são distribuidoras e 5 (cinco) atuam como gráficas ou Impressão Sob Demanda (ISD). Desse universo, contatamos 35 (trinta e cinco) empresas e obtivemos 29 (vinte e nove) respondentes. A coleta de dados foi realizada de 10 a 24 de maio de 2024, por meio de um roteiro de perguntas distribuído aos participantes através de diversos canais de comunicação, incluindo e-mail, aplicativos de mensagens de celular e chamadas de vídeo e áudio, dependendo da disponibilidade de cada entrevistado². Este estudo se estrutura a partir de uma revisão bibliográfica sobre a economia criativa, com foco no mercado editorial e com o recorte de Porto Alegre, seguido da análise dos depoimentos e números reunidos com as entrevistas.

Este estudo teve como ponto de partida algumas questões fundamentais e uma hipótese central, que orientaram toda a investigação. A situação de calamidade no estado está fundamentada em questões climáticas, pauta internacional de interesse da população mundial. Quando os órgãos governamentais, por meio da imprensa, divulgaram os locais afetados pela subida das águas, as regiões geograficamente próximas às águas que banham a cidade se destacaram. Portanto, a hipótese surge: se o 4^o Distrito está entre os locais inundados³ e se tornou uma dentre as demais zonas de risco, e se lá concentra-se boa parte da produção, distribuição e impressão de livros da cidade⁴, logo, a indústria editorial foi diretamente atingida. Sendo assim, o setor no qual nos debruçamos sofreria impactos físicos, materiais, financeiros, humanos e sociais.

² É importante ressaltar que, devido ao contexto desafiador do período de coleta de dados, nem todos os participantes puderam responder ao roteiro na forma como foi enviado. Portanto, para os propósitos deste estudo, todos os que retornaram o contato e forneceram algum tipo de relato foram considerados como respondentes. Esta abordagem permitiu a inclusão de uma variedade de perspectivas e experiências no estudo, contribuindo para a riqueza dos dados coletados e da posterior análise.

³ Entendemos neste estudo que alagamentos são provocados por um déficit de infraestrutura, enquanto enchentes e inundações são eventos que acontecem por causas naturais, como o caso das chuvas em Porto Alegre (Ministério da Saúde, 2024).

⁴ As autoras utilizaram da experiência pessoal como percepção espacial e afetiva do lugar como motivação inicial da pesquisa. Tendo ambas forte relação com o Rio Grande Sul e conhecimento do mercado editorial local, o mapa mental/afetivo das pesquisadoras coincidiu com o geográfico, o que as conduziu à percepção de que haveria um déficit considerável por ser a região um reduto de empresas ligadas ao livro.

Na sequência, surgem alguns questionamentos: quais foram os impactos na economia criativa? Qual é a possibilidade de mensurar perdas e danos diante do caos instaurado a partir de 2 de maio de 2024 em Porto Alegre? O que aconteceu com o estoque dessas editoras? O que acontecerá com a impressão sob demanda produzida pelas gráficas instaladas na região? Qual é o impacto no estoque das distribuidoras? Há inúmeras perguntas, algumas ainda sem respostas definitivas até agora. A busca por essas respostas envolveu a coleta de dados, seguida de tabulação e análise, tendo como referência o grupo amostral selecionado. A pesquisa delimitou esses dados a partir da relação de associados da Câmara Rio-Grandense do Livro (CRL) e do Clube dos Editores do Rio Grande do Sul (CERS), permitindo uma visão mais precisa dos impactos setoriais.

O panorama brasileiro de produção e vendas de livros é importante para que possamos dimensionar o mercado editorial, tomando como referência para o recorte da produção local (Porto Alegre). Mas, também, demandará uma rede de relações entre os pares para propor estratégias de reconstrução desse mercado.

1 A indústria do livro na Economia Criativa

A economia criativa tem se destacado como um setor vital para o desenvolvimento econômico sustentável. Nesse contexto, o livro emerge não apenas como um veículo de cultura e conhecimento, mas também como um importante ativo econômico e pilar desse setor, pois representa uma fusão de criatividade, cultura, economia e tecnologia. A produção editorial fomenta a inovação e contribui para a economia ao criar empregos e gerar renda.

Trata-se de uma indústria que, segundo a pesquisa “Produção e vendas no setor editorial”, relativa ao ano-base 2022 (Nielsen BookData, 2023), apresentou uma produção de 320 (trezentos e vinte) milhões de exemplares, com 45 (quarenta e cinco) mil títulos produzidos, sendo 76% reimpressão e 24%, lançamentos. A pesquisa ainda faz um retrato da indústria em quatro classificações de subsetores: didáticos, religiosos, obras gerais e científicos-técnicos e profissionais (CTP). O levantamento mostra que os subsetores de livros didáticos e os religiosos obtiveram uma variação positiva se comparados com os resultados do ano-base de 2022. Já os subsetores de obras gerais e CTP tiveram uma variação negativa em relação ao ano anterior.

Ao comparar o fluxo de vendas das editoras analisadas neste trabalho, entre os anos de 2022 e 2023, o faturamento se concentra nas categorias que registraram a variação negativa: a maioria das vendas é na categoria de obras gerais, especialmente, ficção, enquanto algumas atuam na categoria CTP, focando em livros universitários e jurídicos. Foram produzidos 45 (quarenta e cinco) mil títulos, e os 319.993 (trezentos e dezenove mil e novecentos e noventa e três) exemplares vendidos geraram R\$ 6,2 bilhões em vendas, sendo R\$ 2,2 bilhões provenientes de vendas governamentais e R\$ 4 bilhões do mercado geral. Além disso, o relatório indica um aumento na participação de sites próprios de *marketplace* no faturamento das editoras (Nielsen; CBL; SNEL, 2023).

O panorama da indústria do livro no Brasil revela que o número de leitores ainda pode ser ampliado. No entanto, as pesquisas têm registrado uma estabilidade ao longo dos anos, sem quedas significativas, ainda que sem um crescimento expressivo. A quinta edição da pesquisa “Retratos da Leitura no Brasil” (2019), coordenada pelo Instituto Pró-livro (IPL) e realizada pelo Ibope, mostrou que houve um crescimento na taxa de leitura na região Sul, passando de 50% para 58% de leitores em 2019, comparado à mesma pesquisa realizada em 2015. Além disso, a média anual de livros lidos alcançou 5,9 por pessoa na região Sul, perfazendo o maior índice quando comparado às demais regiões do país (Instituto Pró-Livro, 2019).

O economista Tarson Núñez assinala, na Nota Técnica nº 26, de 3 de dezembro de 2020, (RIO..., 2020), a dificuldade de realizar a coleta precisa de dados nesse setor. Inclui dentre os obstáculos o registro de atividades por escritores, ponta inicial da cadeia produtiva do setor editorial. Para elaborar o documento, o pesquisador contou com dados do Cadastro Central de Empresas (Cempre)⁵, em que o setor de publicação, editoração e mídia ocupou o quinto maior do país em 2018, quando contava com 4.898 (quatro mil e oitocentas e noventa e oito) empresas geradoras de 22.744 (vinte dois mil e setecentos e quarenta e quatro) empregos. Segundo ele, “no contexto geral das demais atividades da economia criativa, o setor de publicação, editoração e mídia é o segundo mais importante em termos de geração de empregos no RS [...]” (RIO..., 2020, p. 13), superado apenas pelo setor de tecnologia, informação e comunicação.

⁵ O Cadastro Central de Empresas reúne dados cadastrais e econômicos de empresas em diferentes setores, com base em pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e dados coletados pela Secretaria Especial de Previdência e Trabalho do Ministério da Economia.

Núñez destaca a presença da informalidade na prestação de serviços e a quantidade de prestadores registrados com Microempreendedor Individual (MEI). A esse cenário, acrescenta-se o fato de que, diante da desigualdade social e econômica vivida no país, o produto livro não consta dos listados como item essencial, de maneira que: “bens culturais, ainda que sejam fundamentais para a vida em sociedade, podem ser considerados, em alguma medida, bens supérfluos” (RIO..., 2020, p. 27). No entanto, o relatório sobre os hábitos dos moradores da cidade metropolitana em suas horas livres aponta a leitura entre as atividades culturais mais citadas, acima de ouvir música ou ir ao cinema (Observatório, 2015).

Durante as enchentes de maio de 2024 o Relatório de Prejuízos ao Setor Cultural compilou dados de 1.357 respondentes sobre os impactos causados em seu trabalho. Os resultados apontaram que 99,3% relataram prejuízos em suas atividades (Voz cultural, 2024).

Por outro lado, apesar de ser um setor que gera empregos e tem potencial para produzir tanto produtos impressos quanto digitais, a indústria editorial enfrenta desafios como altos custos e perdas de estoque devido à inundação, segundo editores entrevistados.

Com base nos dados fornecidos por Nielsen BookData, Câmara Brasileira do Livro e Sindicato Nacional dos Editores de Livros (Nielsen; CBL; SNEI, 2020), fica evidente que o livro mantém sua relevância na economia criativa brasileira.

Embora o índice parcial seja promissor, as enchentes de maio de 2024 levam a um cenário desolador, com dificuldades logísticas tanto para as compras pela internet quanto para a aquisição em livrarias físicas⁶, muitas delas atingidas pelas águas, além da perda material que compromete equipamentos, mobiliário e estoque. Bibliotecas escolares e comunitárias também sofreram prejuízos em seus acervos.

Eventos desse tipo comprometem registros, cultura e memória nacional. Entre 2013 e 2023, desastres climáticos geraram R\$ 401,3 bilhões em danos a patrimônios culturais no Brasil (CNM, 2023). Em matéria da Confederação Nacional de Municípios (CNM) sobre o PAINEL DA XXV MARCHA A BRASÍLIA EM DEFESA DOS MUNICÍPIOS, a ministra do Meio Ambiente e Mudança do Clima,

⁶ A pesquisa “Panorama do consumo de livros” (2023) no resultado sobre hábitos do consumidor divulga que 55 % dos consumidores realizam suas compras de livros pela internet e 40 % em loja física, considerando-se obras físicas e digitais. Fonte: <https://cbl.org.br/2023/12/brasil-tem-25-milhoes-de-compradores-de-livros-69-deles-adquiriram-ate-5-obras-nos-ultimos-12-meses>.

Marina Silva, destacou a urgência da gestão de riscos climáticos nas próximas décadas (Martimon, 2024).

Segundo relatório da CNM, chuvas representavam, até 2023, a segunda maior causa de calamidade pública no país, ficando atrás apenas da seca. Em 2024, a atuação coordenada das forças nacional, estadual e municipal no Rio Grande do Sul pode alterar esse cenário ao promover medidas de contenção e reconstrução.

1.1 O 4º Distrito

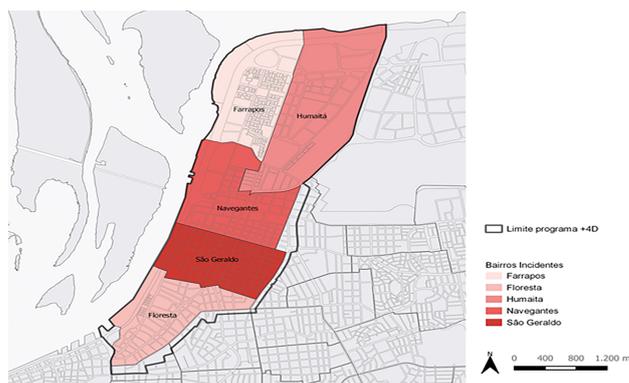
Nas últimas três décadas, a prefeitura municipal de Porto Alegre elaborou uma série de planos e projetos visando a reestruturação urbana do antigo distrito industrial, conhecido como o 4º Distrito. Dentre os incentivos, encontram-se normas urbanísticas que envolvem densificação; normas tributárias com isenção de Imposto sobre Transmissão de Bens Imóveis (ITBI) para compra e venda de imóveis antigos; isenção de Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) para novos imóveis ou imóveis tombados e listados com novo uso; isenção de IPTU e ITBI para empresas de tecnologia. As políticas atrativas povoaram o território de empresas que investiram em espaços maiores para seus estoques e escritórios. Pontos distribuídos ao longo das avenidas e ruas do bairro próximo às margens do Rio Guaíba vêm sendo ocupados por empresas do setor editorial há algumas décadas. Isso se deve pelo custo-benefício de ser uma zona com imóveis de preço acessível, de fácil acesso e relativamente perto do Centro, facilitando a logística.

O 4º Distrito está ao norte, às margens das bacias dos rios que desaguam no Lago Guaíba e é alvo de investimento da prefeitura de Porto Alegre para incentivar uma ocupação que seria considerada “nobre”. Com objetivo de estimular a ocupação e o desenvolvimento econômico de uma área que estava desativada, o Programa de Regeneração Urbana (PRU)⁷ é uma iniciativa da prefeitura, por meio da Diretoria de Planejamento Urbano (DPU), vinculada à Secretaria do Meio

⁷ A Lei Complementar do Executivo nº 960, de 5 de outubro de 2022, cria o Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito. A iniciativa integra o programa +4D, que estabelece um conjunto de instrumentos de incentivo à transformação dos bairros Floresta, São Geraldo, Navegantes, Humaitá e Farrapos. Disponível em: <https://prefeitura.poa.br/smamus/programa-de-regeneracao-urbana-sustentavel-do-4o-distrito> e +4Quarto Distrito <https://mais-quatrod-dpu-smamus.hub.arcgis.com/>. Acesso em: 17 maio 2024.

Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade (SMAMUS), e tem sido um reduto de incentivo fiscal, conforme depoimentos de respondentes da pesquisa. Esse é um dos motivos que levou empresários do livro e do setor cultural a considerarem o 4º Distrito uma zona atrativa. Apresentam-se, na Figura 1, os bairros pertencentes a essa região.

Figura 1 - Abrangência do 4º Distrito onde estão localizadas as editoras analisadas



Fonte: DPU/ SMAMUS/PMPA (2024).

A regeneração urbana mostrada no portal da prefeitura de Porto Alegre como política para “promover a diversidade de usos e de atividades voltadas ao desenvolvimento urbano através de melhorias econômicas, sociais, ambientais e físicas”⁸ desmoronou devido à força da enchente, resultando em perdas significativas e demonstrando que é necessário rever as questões ambientais para garantir segurança à população que ali se instala. Conforme pode-se perceber na Figura 1, há cinco bairros incidentes na região. O bairro Floresta, limítrofe da delimitação, está próximo ao Centro Histórico⁹ e à Estação Rodoviária de Porto Alegre¹⁰. Já o bairro Humaitá se aproxima do Aeroporto Internacional Salgado Filho e da principal via de entrada e saída da cidade.

Nas entrevistas, verificamos que algumas editoras e distribuidoras mantêm estoques em seus próprios espaços, enquanto outras como a Libretos, Avec e Hipotética recorrem ao

⁸ Disponível em: <https://prefeitura.poa.br>. Acesso em: 20 maio 2024.

⁹ A Livraria e Editora Taverna, localizada no Centro Histórico de Porto Alegre, sofreu perdas consideráveis. No entanto, livrarias e sebos não constam do presente estudo, sendo objeto de análise em oportunidades futuras.

¹⁰ Desde o dia 3 de maio de 2024, o local permanece fechado devido à enchente. Estima-se que, antes do desastre, 15.000 (quinze mil) pessoas circulavam por ali diariamente. (Fruet, 2024).

aluguel em galpões, depósitos e contêineres. Esses estoques distribuídos pelos bairros do 4º Distrito foram impactados pela inundação devido à proximidade com o Lago Guaíba e à falha no escoamento da água, que retornou pelos bueiros, agravando o impacto nas áreas afetadas. Os dados levantados indicam que 66,6% das empresas, equivalentes a 12 editoras e distribuidoras, estão concentradas nos bairros Navegantes e Floresta.

2 Livros submersos: delimitação do estudo

Como mencionado anteriormente, foram identificadas 41 (quarenta e uma) empresas do ramo editorial na região do 4º Distrito de Porto Alegre, sendo que 35 (trinta e cinco) foram incluídas no estudo, enquanto as demais não puderam ser contatadas devido às restrições de prazo e comunicação. Desse total, 29 responderam ao nosso roteiro. É importante destacar que o objetivo geral das entrevistas é registrar e permitir o dimensionamento dos impactos materiais e humanos em editoras situadas na região do 4º Distrito durante a situação de enchente e inundação de 2024, em Porto Alegre. Além disso, pretende-se reunir informações que possam contribuir para a formulação de propostas de reconstrução. A Tabela 1 resume a pesquisa elaborada sobre as condições do setor diante das perdas diretas e indiretas ocorridas em virtude das inundações em Porto Alegre:

Tabela 1 – Resumo do Levantamento

Identificadas	Quantidade
Total de empresas identificadas (CE + CRL)	41
Editoras em área de risco	33
Gráficas em área de risco	5
Distribuidoras no 4º Distrito	3
Contatadas	35
Respondentes	29
Total empresas 4º Distrito	23
Total estoque atingido	19

Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

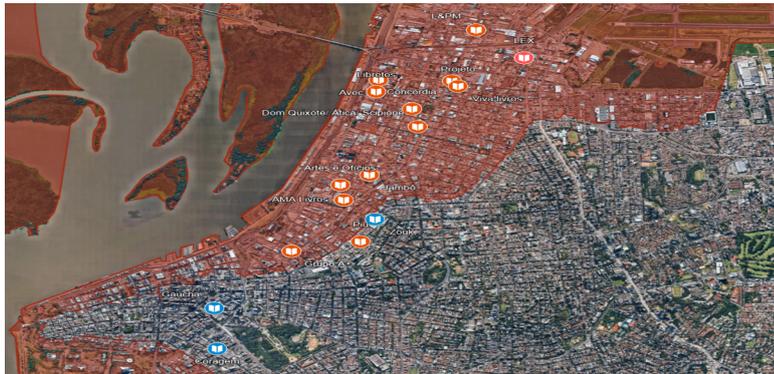
No momento da realização deste estudo, todas as editoras, gráficas e distribuidoras, ainda que não tenham sido diretamente afetadas pela inundação, já enfrentavam impactos significativos. O estado de calamidade pública atravessava toda a cadeia produtiva do livro em Porto Alegre. Com as estradas bloqueadas e os serviços postais fechados, as vendas se tornaram limitadas — inexistentes, na maioria dos casos. Muitos dos respondentes estavam sem energia elétrica em seus escritórios, impedidos de trabalhar ou atuando de casa, com mão de obra reduzida. Alguns estavam abrigando familiares e amigos cujas casas foram tomadas pela água.

As perguntas abordavam várias facetas das empresas contatadas, desde informações a respeito da organização e localização do estoque até detalhes sobre perdas materiais e humanas com as enchentes. Esses dados foram estruturados a partir das seguintes questões-chave, que orientam a análise e contribuem para uma compreensão mais aprofundada do impacto observado: 1) Qual o nome fantasia da editora? 2) Qual a função do respondente (terceirizado, funcionário, proprietário)? 3) Onde fica o estoque / onde guardam os livros/ embalagem? (térreo? em caixas, prateleiras de madeira, MDF?). Tem fotos? 4) O estoque foi atingido diretamente? 5) A editora foi atingida indiretamente? Recursos, mão de obra, transporte/frete. 6) Que tipo de restrições você prevê para a editora, diante da situação de inundação do estoque? Ou mesmo, se não houve danos materiais, economicamente e socialmente, quais temáticas você prevê que devem ser enfrentadas?

2.1 Zona de risco

O recorte utilizado para a delimitação de uma zona de risco de inundação sobre a qual esta pesquisa se debruça provém de várias abordagens: fator geográfico, informações disponíveis na mídia, declarações conseguidas por meio de entrevistas e o mapa de inundações elaborado pelo Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), vinculado à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS, 2024). Além disso, a pesquisa se ampara na compreensão dos limites territoriais do 4º Distrito, conforme mostra a Figura 2, que abarca os lugares centrais na cidade considerados vulneráveis para inundação, ou seja, os bairros Menino Deus, Cidade Baixa, Centro histórico e o 4º Distrito (Floresta, São Geraldo, Navegantes, Farrapos e Humaitá). As empresas que tiveram estoque atingido estão sinalizadas em vermelho, e as que não tiveram, em azul.

Figura 2 - Mapa da inundação do 4º Distrito com destaque nas editoras e distribuidoras



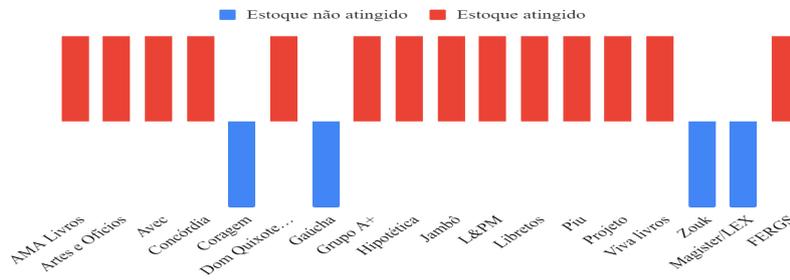
Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

As editoras com estoque na zona de risco são: Artes e Ofícios, Avec, Concórdia, Coragem, FERGS (Federação Espírita do Rio Grande do Sul), Gaúcha, Grupo A+, Hipotética, Jambô, LEX, L&PM, Libretos, Piu, Projeto e Zouk. Além delas, contemplamos AMA Livros e Viva Livro, distribuidoras com estoques principalmente de livros infanto-juvenis, e a Dom Quixote, distribuidora importante das editoras Ática e Scipione (Araújo, 2024; Baldi, 2024; Barcellos, 2024; Fuhr, 2024; Keller, 2024; Medeiros, 2024; Vecchi, 2024; Scherer, 2024; Schimeneck, 2024; Xavier, 2024; Wagner, 2024).

Dublinense, Brasa, Moderna, Diadorim, Arquipélago e FTD são exemplos de editoras que têm atividades em Porto Alegre, mas mantêm seus estoques em São Paulo, de modo que não foram impactadas pela inundação (Krause, 2024; Lobo, 2024; Montenegro; Mours, 2024). Essa transferência é um movimento crescente no mercado editorial, motivado pela localização estratégica que permite transporte mais rápido para outras regiões do país.

No total, 14 (quatorze) editoras e distribuidoras tiveram seus estoques diretamente atingidos, equivalente a 76,47% do total de empresas em zona de risco e 31,71% do total identificado. A Figura 3 ilustra a relação entre as empresas em zona de risco que tiveram estoque atingido e as que não tiveram.

Figura 3 - Perdas materiais de estoque



Fonte: Elaborado pelas autoras (2024).

Estimando o estrago numericamente: Clô Barcellos, proprietária da Libretos, e Arthur Vecchi, editor da Avec, tinham estoque no mesmo endereço e acreditam ter perdido por volta de 12 (doze) mil exemplares cada um (Barcellos, 2024; Vecchi, 2024). Antonio Schimeneck, da AMA Livros, contava em seu espaço livros de 47 selos destinados à distribuição, e estima que pelo menos 60% do estoque foi comprometido pela água, o volume estimado corresponde a aproximadamente 18 (dezoito) mil exemplares. Caso tudo tenha sido comprometido na Artes e Ofícios, o prejuízo será de 103 (cento e três) mil livros. Inicialmente, a L&PM divulgou na mídia que cerca de 40 (quarenta) a 50 (cinquenta) mil dos 900 (novecentos) mil exemplares do depósito estariam sob risco, mas, após ter acesso ao local, contabilizou a perda direta de 10 (dez) mil livros. O impacto para os editores de Porto Alegre foi significativo, com uma perda mínima estimada de 154 mil livros. Esse número ainda não inclui os danos sofridos por gráficas e livrarias, o que pode tornar o prejuízo ainda maior. (Caputo, 2024; Porto, 2024)

Durante o desastre, a Editora Jambô estava em processo de mudança do local de estoque, mantendo livros armazenados em dois endereços distintos. A inundação poupou o local antigo, mas atingiu o novo, causando a destruição dos livros mais recentes. Esses exemplares, por possuírem um acabamento mais refinado, representavam um potencial maior de retorno financeiro para a editora. Em Navegantes, um problema no sistema de contenção de enchentes fez com que depósitos com livros de editoras e distribuidoras localizadas nos bairros do 4º Distrito, como os da Avec e da Libretos, os relatos coletados pela pesquisa indicam que os livros

ficaram submersos em aproximadamente dois metros de água, resultando em perdas significativas para a editora.

Apesar de o estoque da editora LEX ter sido preservado por estar no sétimo andar de um prédio comercial, a inundação tomou conta dos arredores. Isso resultou na impossibilidade de circulação dos livros, dificultando a atuação da editora no mercado.

A água bloqueou completamente o portão do depósito onde estavam os livros da L&PM. O volume era tão expressivo que nem mesmo a aproximação do local era viável, impossibilitando qualquer tentativa de resgate imediato dos exemplares. Localizado próximo às margens da Bacia do Rio Jacuí, que deságua no Lago Guaíba, o bairro Humaitá, como todo o 4º Distrito, ficou submerso, e o acesso às moradias e imóveis passou a ser feito apenas pelo transporte por barcos, diante do volume de água, que tornou a região inacessível.

Os colaboradores das editoras afetadas pela enchente relataram esforços para salvar alguns exemplares, enfrentando dificuldades devido ao volume de água e às condições adversas. Essas tentativas evidenciam o impacto significativo do desastre sobre o setor editorial. Erguendo materiais e levando caixas para o segundo andar do prédio, em geral, priorizando eletrônicos e equipamentos de trabalho. Observa-se o início da elevação do nível da água no escritório da AMA Livros, ocasião em que os funcionários acessaram o local pela última vez para tentar proteger parte do estoque. Enquanto o nível da água ainda está abaixo da cintura, os funcionários conseguem realocar livros, posicionando-os sobre mesas e nas prateleiras superiores. No entanto, com a elevação do alagamento, a prefeitura determina o isolamento das áreas afetadas, tornando o acesso proibido. (Schimeneck, 2024).

Durante a coleta de dados, percebeu-se que os relatos, carregados de histórias, fluíam naturalmente. Esse fenômeno sugere que, diante da situação, as pessoas se tornam mais inclinadas a compartilhar suas experiências, o que enriquece a compreensão dos eventos e seus impactos. A necessidade de divulgação e a expressão de sentimentos e experiências também se manifestam. Além disso, os discursos revelam o senso de pertencimento a um lugar, espaço e classe social.

Para algumas empresas, os prejuízos materiais vão além dos livros molhados, conforme relato da distribuidora Viva Livro:

[...] falta de produtos para fornecer, pedidos que já estavam alocados para serem entregues, livros que estavam em processo de devolução para as editoras, materiais de uso diário, mesas de trabalho e preparação de pedidos, embalagens, equipamentos, rede elétrica, sistema de segurança, móveis do refeitório [...] (Wagner, 2024, s.p.)

A equipe da editora FERGS sofreu grandes perdas, com mais da metade do estoque comprometido (Figura 4). Além disso, mesmo após a redução do nível da água, o acesso ao escritório permaneceu inviável devido aos danos no mobiliário e na rede elétrica, dificultando a retomada das atividades.

Figura 4 - Livros da Editora FERGS depois da inundação



Fonte: Divulgação da editora (2024)

A interdição do acesso à região pela Defesa Civil fez com que a população aguardasse o arrefecimento das chuvas para adentrar nos estabelecimentos e calcular a avaria. No caso da FERGS, como em mais de uma editora, os livros foram jogados por toda parte e pairavam no piso sobre a lama, conforme constata-se na foto encaminhada. A prefeitura registra casos de leptospirose nos voluntários ocorridos durante os salvamentos. Diante disso, os exemplares se tornaram inutilizáveis, mesmo que limpos posteriormente, pois podem ter sido contaminados pela água, perdendo poder de comercialização.

2.2 Perdas indiretas e consequências para a indústria

Zouk, Sulina e Publicato, editoras que não foram atingidas diretamente em suas sedes e escritórios, mencionaram ter livros prontos ou em acabamento em gráficas que tiveram perdas materiais, com prejuízo de parte do seu estoque mesmo sem estar na zona de risco, nos foi

relatado: “Livrarias que são nossas parceiras estão fechadas, o galpão da Amazon, em Santa Rita está fechado e não podemos fazer entregas. A gráfica que usamos está alagada com materiais nossos de pré-venda rodando” (Xavier, 2024). No total, cinco gráficas foram citadas como prestadoras de serviços editoriais para os editores de Porto Alegre: ANS, Ideograf, Odisseia, Printstore e RJR. Todas foram diretamente afetadas pela enchente, precisando interromper o atendimento e as impressões que já estavam acontecendo.

A situação estava igualmente ruim em termos de transporte: a cidade estava isolada, com estradas destruídas e incontáveis pontos de alagação. Os serviços postais foram fechados, suspendendo ou atrasando envios e prejudicando a venda dos editores que não tiveram perda de estoque. A dificuldade na entrega se estendeu para aquelas terceirizadas em livrarias também atingidas pela enchente, no *e-commerce*, que apresentava instabilidades, e nos serviços de entrega locais por motoboy e bicicleta. O aeroporto de Porto Alegre ficou debaixo d’água e não tinha previsão para ser reaberto, o que prejudicava também a participação de autores e editores em eventos literários fora do estado.

Editoras de livros didáticos e infanto-juvenis com forte presença no ambiente escolar municipal e estadual tendem a sentir mais ainda os efeitos indiretos das inundações. De acordo com as pesquisas do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL), uma parcela significativa das vendas do mercado editorial é composta por compras governamentais (Nielsen; CBL; SNEL, 2020). Nesse momento de calamidade climática, a tendência é que o governo destine mais verbas a políticas de reconstrução do espaço público e menos ao meio cultural. Essa é a principal queixa de Rodrigo Keller, proprietário da Editora Gaúcha.

Por exemplo, eu tenho prefeituras que têm coisas a nos pagar e não tem nem como a gente cobrar nesse momento. Têm prefeituras que com certeza vão adiar projetos, adiar compras. É um momento complicado pra [*sic*] todo mundo, mas eu sei que vamos achar as melhores formas de sair. (Keller, 2024)

As editoras enfrentam obstáculos para vender o estoque, mas também para continuar produzindo. Luis Gomes, da editora Sulina, declarou: “Estamos com livro em andamento sem previsão de recomeçar. Uma nossa revisora perdeu tudo, conseguiu sair com o notebook de casa, mas o HD externo ficou, pois foi resgatada de casa de barco no bairro Menino Deus” (Gomes, 2024). A situação se torna um paradoxo nocivo para a o mercado editorial gaúcho: a dificuldade

de vender e enviar livros do catálogo resulta em um declínio na renda mensal da editora, o que reduz objetivamente as condições de contratação de serviços para produção de novos livros, provocando uma ruptura no calendário editorial e na cadeia do livro.

Um tema pontual na pesquisa era como os livros eram guardados nos estoques: se em caixas de papelão, prateleiras de metal ou MDF, shrinkados (ou seja, envoltos por película de plástico) ou não, etc. Oito empresas mencionaram o uso do shrink em pelo menos uma parte do acervo, e, no caso das que tiveram estoques inundados, a expectativa era de que o plástico tivesse protegido uma parte dos livros. Thomas Vieira, produtor-editorial na editora Coragem, comentou que vem tentando encontrar uma forma mais sustentável de proteger os livros, evitando o uso de plástico: “Quando buscamos alternativas ecológicas, como bioplástico ou papel especial para substituição do plástico, o custo inviabiliza. Em resumo, não temos uma solução e nem todos os livros estão protegidos com plástico. (Vieira, 2024).

Trata-se de um paradoxo ambiental: evitar o uso do material em defesa da preservação do meio ambiente e correr o risco de ter ainda mais danos em uma crise climática como essa. Entretanto, nem mesmo o *shrink* garante a segurança do papel. Karen Soarele compartilhou em sua rede social que, no caso da Jambô, o “plástico rasgou, as caixas de papelão derreteram, pilhas de livros despencaram, o *shrink* individual cedeu e o resultado é um número gigantesco de livros estufados com lama contaminada”¹¹.

A Frente Parlamentar de Incentivo ao Livro e à Leitura se reuniu no dia 15 de maio para discutir e elencar as principais demandas do segmento. Entre as propostas, estão o ressarcimento de perdas para editoras, depósitos e distribuidoras que perderam uma parte ou a totalidade dos seus acervos, auxílio do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) na compra e distribuição de livros a partir de boas práticas que impactem em livreiros, livrarias, editoras e distribuidoras locais, além do direcionamento da compra de livros de autores locais, atenção aos profissionais do segmento.

Quanto à questão trabalhista e econômica, existem leis que garantem que os profissionais afetados não precisem pagar por multas ou indenizações por contratos que não

¹¹ Disponível em: <https://x.com/karensoarele/status/1793090928095429117>. Acesso em: 21 maio 2024.

inéditas para a publicação da coletânea. No *post* de divulgação, a Avec afirma que “Este e-book não é apenas uma coleção de histórias fantásticas, mas sim um monumento à compaixão humana, à capacidade de nos unirmos em tempos de adversidade. [...] (Avec, 08/05/2024).

Ao passo que, mesmo perdendo quase todo o estoque, a equipe da editora Hipotética conseguiu manter sua participação no Festival Internacional de Quadrinhos (FIQ), em Belo Horizonte, com o apoio da gráfica Edelbra e de uma gráfica mineira, que garantiram que os livros previstos para serem lançados no evento fossem finalizados a tempo e enviados diretamente para a cidade (Medeiros, 2024).

A Editora Libretos reimprimiu o livro *A enchente de 41*, de Rafael Guimaraens. Conforme noticiado pela editora em suas redes sociais: “Leitura obrigatória para quem quer conhecer como se formam as tragédias e como preveni-las. Reserve o seu exemplar no site [...] Entrega em junho (ou quando a água baixar) [...]” (Libretos, 2024).

A editora Jambô se mobilizou para organizar uma campanha de pré-venda solidária para o livro *Jornada Heroica: Guerra Artoniana*. O romance, que já estava pronto, deveria ser colocado em pré-venda em 6 de maio de 2024. Porém, devido à catástrofe pela qual o Rio Grande do Sul estava passando, a equipe editorial resolveu lançá-lo na forma de financiamento coletivo para arrecadar o que fosse possível para reestruturar a editora e ajudar as vítimas do desastre. Na página do financiamento coletivo no Catarse, plataforma digital de *crowdfunding* e financiamento coletivo, a diretora executiva escreveu:

Escrevo este texto usando a bateria do notebook, correndo para terminá-lo antes de ficar sem energia. Hoje é 6 de maio de 2024 e desde cedo estou sem luz (e já há alguns dias sem água). Porém, seria insensível reclamar da falta de comodidades quando há incontáveis pessoas, inclusive conhecidos, que perderam tudo (Soarele, 2024).

As ações realizadas pela rede colaborativa do mercado editorial são incontáveis. São todos atores se mobilizando para arrecadar doações para os afetados pela enchente que assolou o estado do Rio Grande do Sul e trazer visibilidade para o trabalho de empresas gaúchas. Mesmo quando tudo parece perdido, o povo se reestrutura, se reconstrói sobre as águas e a história recomeça, como deve ser.

Considerações finais

A pesquisa realizada junto às editoras do 4º Distrito, em Porto Alegre, revelou a dimensão dos impactos das enchentes de maio de 2024 sobre a indústria editorial, considerando as editoras afetadas diretamente pela inundação. O estudo aborda a relevância de se considerar as questões climáticas e o quanto elas podem impactar as dimensões financeira e humana de cada cidadão e de um território. O levantamento de dados, a tabulação e a análise foram realizadas concomitantemente às inundações, permitindo maior aproximação com as empresas contatadas, ainda em meio às consequências do evento. Portanto, junto aos dados quantitativos, houve também uma troca no sentido psicológico e afetivo.

Os dados são aproximados, uma vez que o acesso ao local atingido em muitos dos casos não era possível. A estimativa se relaciona ao estoque registrado pelos respondentes em relação ao número de caixas/livros nos depósitos. Também foram considerados relatos de editoras que declararam os danos indiretos, ou seja, não tiveram seu estoque atingido, porém sofreram com a operacionalização e logística. Reunidos, descrevem um quadro de dano na gestão operacional, dentro do estado, busca de fornecedores como gráficas fora do estado, cuidado com terceirizados, funcionários atingidos em suas vidas pessoais pela inundação, prazos nos serviços, rompimento de conexão com internet e aquisição de equipamentos e manutenção, além do mobiliário.

Percebeu-se que houve mobilização do setor a fim de sondar qual era o quadro da situação e propor caminhos a serem trilhados. O levantamento, junto às informações divulgadas pelas instituições governamentais, mostra a dimensão da catástrofe. Diante de tal cenário, algumas das medidas e estratégias de sobrevivência foram elaboradas e planejadas para aqueles que trabalham em prol do produto livro.

O território abordado, 4º Distrito, atraiu investidores por meio de um projeto de revitalização. Para empreendedores que se sentiram estimulados, pode não ter sido a melhor escolha. Por incentivo fiscal, entre outros, nesse momento, cerca de 80% das editoras da região tiveram seus estoques danificados, afetados pelas águas, perderam parte e/ou todo o seu acervo. Produto esse cuja comercialização faz parte da cadeia produtiva da indústria editorial.

Até a escrita deste artigo, ainda não era possível quantificar perdas e danos. O setor editorial também relata perdas sociais e humanas à medida que atores pertencentes à cadeia. Conforme o Instituto de Pesquisas Hidráulicas (IPH), o espectro de desabrigados em casa de família ou amigos na capital gaúcha somava 85 (oitenta e cinco) mil pessoas. Nesse contexto, pergunta-se: quais serão as estratégias para superação? Quais as consequências decorrentes da inundação como resultado da enchente de 2024 no município? E estendido a todo o estado do Rio Grande do Sul?

Pode-se afirmar que, mesmo diante desse cenário, uma forte rede de solidariedade entre os atores locais se movimenta para criar e reestruturar o setor. Seja por iniciativas individuais de cada editora diretamente afetada, seja as que configuram-se como não afetadas em seu estoque, mas em que a sede ficou “ilhada”, como é o caso da TAG Livros no Instituto Caldeira. Ou mesmo as que não foram atingidas diretamente, mas propuseram ações de divulgação na rede social chamando atenção do público para a gravidade da situação, estimulando a compra de livros de editoras gaúchas e propondo a coleta de benefícios para autores, dentre outras ações conjuntas realizadas. A rede de apoio foi nacional, com ações de estímulo à compra e venda dos livros de editoras gaúchas por parceiros sediados em outras regiões do Brasil.

Nesse conjunto de 41 editoras, gráficas e distribuidoras, 19 (46,34%) foram afetadas diretamente pela água, com livros molhados e acesso impedido. É um percentual bastante significativo. Muitas delas relataram que o seu estoque foi impactado a partir de outras empresas como gráficas, livros que tinham sido encomendados ou prontos para entrega. Nenhuma relatou livros em trânsito. Dez empresas mencionaram impactos diretos em residências de seus colaboradores. Seis empresas mencionaram que precisaram suspender o trabalho, seja por falta de energia, dificuldades de entrar nos escritórios ou problemas pessoais. Indiretamente, todas foram afetadas.

Este artigo foi escrito a quatro mãos, duas delas em Porto Alegre, sob o som da chuva, quando não, o barulho do motor e de hélices de helicópteros que, sobrevoando o céu da cidade por todo o lado, se punham em socorro e resgate de sobreviventes e distribuição de alimentos; o outro par, em Belo Horizonte (MG), mas com o coração no Rio Grande do Sul, que bate mais

depressa com a ligação profissional e pessoal com o estado. Sendo assim, observando de perto e de longe, escrevemos buscando as informações e anotando para que ambas as autoras pudessem partir, em meio ao caos que se instalara, para a pesquisa junto a entidades representativas do setor editorial e para os atores que nesse campo se instauram.

Foram semanas intensas de contato diário com as editoras afetadas pelas chuvas e com aquelas que declararam observar danos indiretos. Diante dos desafios impostos pela catástrofe, a reconstrução do setor dependerá não apenas da recuperação dos estoques e infraestrutura, mas do fortalecimento das redes de apoio, inovação e políticas públicas voltadas à sustentabilidade e segurança das empresas afetadas.

O produto, que desde muito é considerado pelos leitores como aquele que “carrega o conhecimento”, como registra a quinta edição do *Retratos da Leitura* (Instituto..., 2019), teve suas páginas impressas molhadas, enrugadas e retorcidas pelas águas barrentas que o afogaram. A perda é irreversível. Diante disso, resta a reconstrução do mercado editorial, em meio à reconstituição de toda uma economia que envolve todos os setores.

Referências

ARAÚJO, L. F. *Luis Fernando Araújo*: diretor na Artes e Ofícios Editora [maio 2024].Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

BALDI, A. *Annete Baldi*: diretora da Editora Projeto [maio 2024].Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via e-mail. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

BARCELLOS, C. *Clô Barcellos*: diretora da Editora Libretos [maio 2024]. Entrevistadoras: Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024. Entrevista por telefone concedida para esta pesquisa.

CÂMARA Brasileira do Livro. Brasil tem 25 milhões de compradores de livros; 69% deles adquiriram até 5 obras nos últimos 12 meses. Publicada em: 7 dez. 2023. Disponível em: <https://encurtador.com.br/TXHkR> . Acesso em: 24 maio 2024.

CÂMARA Rio-Grandense do Livro. Associados.Disponível em: <https://shre.ink/eHPw> . Acesso em: 10 maio 2024.

CAPUTO, Gabriela. Editora LP&M: Depósito com 900 mil livros está inundado e único acesso é de barco, diz fundador. *O Estado de S. Paulo*, Cultura, São Paulo, 13 maio 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/458QK>. Acesso em: 15 maio 2024.

CATARSE. *Jornada Heroica: Guerra Artoniana*, por Jambô Editora. Disponível em: <https://www.catarse.me/guerraartoniana>. Acesso em: 19 maio 2024.

CATARSE. Campanha Final feliz. Clube dos Editores do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.catarse.me/finalfeliz>. Acesso 11 setembro 2024.

CONFEDERAÇÃO Nacional de Municípios. Desastres: Municípios tiveram prejuízos de R\$ 401,3 bi enquanto governo destinou R\$ 4,9 bi para prevenção nos últimos dez anos. *Confederação Nacional dos Municípios*. Disponível em: <https://encurtador.com.br/928w7>. Acesso em: 15 maio 2024.

DEFESA Civil atualiza balanço das enchentes. *Casa Militar Defesa Civil*. Disponível em: <https://www.defesacivil.rs.gov.br/defesa-civil-atualiza-balanco-das-enchentes-no-rs-20-5-12h>. Acesso em: 20 mai. 2024.

ENCHENTES. *Ministério da Saúde*, Saúde de A a Z. Disponível em: <https://shre.ink/eHPY>. Acesso em: 11 maio 2024.

FRUET, Nathália. Após recuo da água, começa a limpeza da Estação Rodoviária de Porto Alegre. SBT, Brasil, Porto Alegre, 22 maio 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/Ya9cw>. Acesso em: 22 maio 2024.

FUHR, D. J. Daice Janete Fuhr: LP&M [maio 2024]. Entrevistadoras: Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

GOMES, L. Luis Gomes: Diretor editorial na Editora Meridional (Sulina) [maio 2024]. Entrevistadoras: Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

GRUPO AVEC EDITORA. Contos pelo Rio Grande. Porto Alegre, 08 maio 2024. Instagram: @aveceditora. Disponível em: <https://shre.ink/eHP5>. Acesso em: 08 de maio de 2024.

INSTITUTO Pró-Livro. *Retratos da Leitura no Brasil* — v. 5. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2019.

IPH amplia informações em mapa de inundação de Porto Alegre. *UFRGS*, Porto Alegre, 6 maio 2024. Disponível em: <https://shre.ink/eHY9> Acesso em: 07 maio 2024.

KELLER, R. *Rodrigo Keller*: Editor na Editora Gaúcha [maio 2024]. Entrevistadoras: Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

KRAUSE, E. Eduardo Krause: Escritor e setor de Comunicação da Editora Dublinense. [maio 2024]. Entrevistadoras: Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024.

LIBRETOS EDITORA. Enchente de 41. Porto Alegre, 10 maio 2024. Instagram: @libretoseditora. Disponível em: <https://shre.ink/eHPq>. Acesso em: 10 de maio de 2024.

Dossiê Alfabetização Midiática e News Literacy

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 28, n. 1, 2025

DOI: 10.29146/eco-ps.v28i1.28276

LOBO, S. *Sandro Gomes (Lobo)*: fundador da Brasa Editora [maio 2024]. Entrevistadoras: Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024. Gravação (60 min). Entrevista concedida para esta pesquisa.

MARTIMON, Amanda. Áreas Institucional da CNM orienta novos gestores para acesso a serviços exclusivos. Seminários Novos Gestores. Confederação Nacional de Municípios (CNM). Matéria publicada em: 5 nov. 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/w6f2B>. Acesso em: 06 novembro 2024.

MEDEIROS, I. *Iriz Medeiros*: sócia-idealizadora da Editora Hipotética [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

MONTENEGRO, T.; MOURS, M. Tito Montenegro e Miréia Mours: Publishers na Arquipélago Editorial. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via e-mail em 14 de maio de 2024. Porto Alegre, Belo Horizonte, 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

NIELSEN; CÂMARA Brasileira do Livro; SINDICATO Nacional dos Editores de Livros. Produção e vendas no setor editorial brasileiro — ano-base 2019. Rio de Janeiro: SNEL, CBL, Nielsen, 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/yuRu0>. Acesso em: 21 maio 2024.

NIELSON BookData. Produção e Vendas do Setor Editorial Brasileiro. Ano-Base 2023. Disponível em: <https://shre.ink/eHP0>. Acesso em: 14 maio de 2024.

PORTO Alegre. Lei Complementar do Executivo nº 960, de 5 de outubro de 2022. Disponível em: https://www2.portoalegre.rs.gov.br/dopa/ver_conteudo.php?protocolo=380037. Acesso em: 17 maio 2024.

PORTO Alegre (RS). *Usos do tempo livre e práticas culturais dos porto-alegrenses* — Relatório de pesquisa. Porto Alegre: Observatório da Cultura, 2015.

PORTO, Walter. Depósito da L&PM alaga com 900 mil livros no RS e diretor cita 'apocalipse'. *Folha de S. Paulo*, Ilustrada, São Paulo, 14 maio 2024. Disponível em: <https://shre.ink/eHYU>. Acesso em: 17 maio 2024.

PREFEITURA fecha comportas do Cais Mauá e decreta situação de emergência. *Prefeitura de Porto Alegre*, Gabinete do Prefeito, 2 maio 2024. Disponível em: <https://shre.ink/eHYm>. Acesso em: 18 maio 2024.

PRODUÇÃO e vendas no setor editorial — ano-base 2022. Nielsen BookData. São Paulo: Nielsen, 2022. Disponível em: <https://encurtador.com.br/deamR>. Acesso em: 18 maio 2024.

RIO Grande do Sul. Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão. *Nota Técnica nº 26*. O setor editorial no Rio Grande do Sul: Trajetória recente e perspectivas. Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão, 3 dez. 2020. Disponível em: <https://encurtador.com.br/ZNPOR>. Acesso em: 17 maio 2024.

SARINGER, Giuliana. Como fica a situação de empresas que foram afetadas pelas enchentes no RS. *UOL*, Economia, São Paulo, 22 maio 2024. Disponível em: <https://encurtador.com.br/IZyY4>. Acesso em: 22 maio 2024.

SCHERER, F. *Fernanda Scherer*: co-fundadora da Editora PIU [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via E-mail. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

SCHIMENECK, A. *Antônio Schimeneck*: AMA Livros [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

SECRETARIA Municipal de Meio Ambiente, Urbanismo e Sustentabilidade. *Relatório I — Programa de Regeneração Urbana do 4º Distrito de Porto Alegre*: Diagnóstico. Porto Alegre: SMAMUS, 2022.

SOARELE, K. *Karen Soarele*: depoimento [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

SOARELE, K. *Jornada Heroica: Guerra Artoniana*. Catarse, maio 2024. Disponível em: <https://www.catarse.me/guerraartonia>.

UNIVERSIDADE Federal do Rio Grande do Sul. *Cheias no Rio Grande do Sul*. Disponível em: <https://encurtador.com.br/8rRm1>. Acesso em: 10 maio 2024.

VECCHI, A. Arthur Vecchi: Avec Editora. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

VIEIRA, T. *Thomas Vieira*: Produtor editorial na Editora Coragem [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

VOZ CULTURAL et al (Org.). *Relatório de prejuízos ao setor cultural*: enchentes de maio de 2024. Porto Alegre: Voz Cultural, 2024.

XAVIER, J. R. *João Ricardo Xavier*: Editor na Editora Zouk [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

WAGNER, G. *Gilmar Vagner*: sócio da Viva Livro [maio 2024]. Entrevista concedida a Marília de Araujo Barcellos e Ana Ribeiro via WhatsApp. Porto Alegre, Belo Horizonte, maio 2024. Entrevista concedida para esta pesquisa.

Marília de Araujo Barcellos – Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

Professora Associada do Departamento de Ciências da Comunicação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e docente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (POSCOM/UFSM). Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio). Mestre em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e pós-doutora pela Escola de Design, Comunicação e Artes – FAMECOS (PUCRS). Coordena o *GP Produção Editorial* da Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação –INTERCOM.

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7143-8649>

CV: <https://lattes.cnpq.br/8437347954836443>

E-mail: marilia.barcellos@ufsm.br

Ana Ribeiro – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – CEFET-MG

Mestranda em Linguagens, Edição e Tecnologia, Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Graduada em Comunicação Social - Produção Editorial pela UFSM. Membro do grupo de pesquisa Leitura Literária, Edição, Mediação e Ensino (LLEME).

E-mail: anaribeiroun@gmail.com